

O MODELO DE MASCULINIDADE HEGEMÔNICA E A HOMOFOBIA NO FUTEBOL

Thiago Henrique de Castro Silva¹

RESUMO

Em um contexto caracterizado pela presença de um padrão hegemônico de masculinidade, o presente artigo pretende compreender a falta de representatividade da comunidade LGBT dentro de um recorte específico que é o mundo do futebol. O objeto do trabalho se apresenta como um tabu dentro da sociedade e do mundo acadêmico, buscando construir o mesmo com uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e documental. O presente artigo questiona o por que é tão difícil abordar esse tema dentro do esporte? É necessário utilizar a visibilidade que o futebol dispõe para evidenciar esses problemas utilizando o espaço, apelo e alcance que esse esporte tem para diminuir a ocorrência do preconceito e contribuir para a construção de uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: Padrão Hegemônico. Falta de representatividade. Esporte. Problemas sociais. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O modo de organização de nossa sociedade está diretamente associada ao processo histórico construído com o passar dos anos. Os reflexos são explícitos e facilmente notados em diferentes âmbitos de nossa sociedade, como por exemplo, no idioma, na arquitetura, organização familiar, modelo escolar e organização sócio econômica. Esses, entre diversos outros fatores, se apresentam como herança de um passado colonial gerado de uma maneira eurocêntrica, através de um padrão hegemônico configurado na figura do homem, heterossexual, branco de raiz europeia, capitalista e cristão.

Dentro desse contexto, o presente artigo pretende discutir um, entre os inúmeros recortes gerados pela presença desse padrão hegemônico na sociedade. A diversidade sexual aparece como um grande tabu nos dias atuais. Vivemos em um consenso normativo desde a nossa infância, com valores e comportamentos gerados pela racionalidade social desenvolvida por um padrão construído historicamente desde 1492. Nessa realidade qualquer sujeito se encontra de alguma maneira fora

¹ Bacharel e Licenciado em Geografia - estudante do PPGE/IFC – Camboriú da linha Sustentabilidade Social e Ambiental. Professor da rede municipal de Balneário Camboriú. E-mail: thiagohenc@gmail.com

desse padrão normativo, infelizmente está suscetível a sofrer com preconceito ou a ter diversos aspectos de sua vida cotidiana invisibilizadas e deslegitimadas em todos os sentidos pela porção dominante da sociedade. Faz-se então a reflexão que os habitantes “descobertos” na realidade foram encobertos por uma cultura hegemônica padronizada de origem europeia, onde pra sobreviver, esses povos deveriam se adaptar a essa nova forma de viver. O colonizador por sua vez aparece como o conquistador um homem moderno ativo, prático que acaba impondo as suas individualidades, a sua visão de mundo as outras pessoas, ao outro (Dussel, 1992).

Portanto, o presente artigo pretende discutir questões relacionadas a gênero e sexualidade, analisando o padrão de masculinidade na sociedade atual, dentro de um recorte específico que é o futebol, que constitui-se como uma paixão nacional, um esporte que mobiliza milhares de pessoas ao redor do mundo. Esse esporte aparece então, como um reflexo da sociedade em que vivemos e algumas discussões são potencializadas deste meio, como a ocorrência da homofobia dentro do mesmo. Busca-se como objetivo geral compreender a falta de representatividade da comunidade LGBT dentro do futebol, buscando atingir essa finalidade através de Identificar o processo histórico que desenvolveu o padrão hegemônico atual, relatar os casos recentes envolvendo homofobia no futebol e discutir as medidas utilizadas para combater a homofobia nos estádios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de compreender a falta de representatividade da comunidade LGBT dentro do futebol, foi realizada primeiramente uma pesquisa acerca dos autores acadêmicos que previamente escreveram sobre o assunto. O objeto do trabalho se apresenta como um tabu dentro da sociedade e até mesmo dentro do mundo acadêmico, tendo em vista que raros são os trabalhos que abordam a temática em artigos científicos, dissertações e teses, sendo necessário fazer uma análise da fundamentação teórica descritiva com outro tipo de pesquisa, a documental. Foram analisadas, reportagens, documentários, edições especiais e periódicos esportivos dos principais veículos de comunicação do país que em algum momento apresentaram a homofobia no futebol como foco de seu trabalho.

Para esse primeiro momento a pesquisa tem um caráter qualitativo observando e analisando sentimentos, percepções, intenções e comportamentos mostrados pelas referências utilizadas pelo trabalho, analisando discursos de história oral em entrevistas já concedidas e publicadas na internet, não envolvendo por hora recursos estatísticos evidenciadas durante a pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

O recorte do presente artigo está relacionado ao futebol, um esporte que apresenta bastante popularidade no mundo, onde dentro de suas diversas ramificações, é considerado o mais praticado de todo o planeta. Conhecido como o país do futebol, por sua tradição no esporte, não seria exagero dizer que o Brasil tem em seus traços culturais esse esporte. É aquilo que praticamos entre amigos, que as crianças exercitam na escola, a diversão de muitas pessoas na praia, o jogo que assistimos pela televisão. É possível através dele aprender sobre respeito, empatia, tolerância, lidar com situações adversas como derrotas e decepções, e também com alegrias e conquistas. Esses alguns, entre muitos aspectos consegue atingir a um extenso número de pessoas, não importando o credo, raça, sexo ou classe social, fazendo do esporte um dos mais apaixonantes do mundo.

No entanto, por ser um reflexo da sociedade, esse esporte também pode ser muito excludente em diversos pontos. Infelizmente não faltam exemplos de problemas sociais representados dentro do futebol como por exemplo o racismo, que já contou com diversas campanhas para diminuir a ocorrência dentro do mesmo, o machismo, que vem melhorando um pouco a sua conduta com o crescimento do futebol feminino e a presença das mulheres nas arquibancadas, equipe de arbitragem e diretoria de times de futebol, mas um assunto em específico tem se mostrado como uma grande barreira, um bloqueio na sociedade de um modo geral, mas que é potencializado dentro do futebol, a homofobia.

Os clubes e entidades organizadoras do futebol precisam compreender como anda a sociedade, é necessário estabelecer canais de diálogo com os diferentes recortes da população, é fundamental entender que os seus torcedores, independentemente da orientação sexual. Se uma pessoa quer ir ao estádio, deve fazê-lo sem se sentir marginalizado e ofendido, por conta de atitudes de outras

pessoas. Por que não se estabelece um diálogo? Futebol, nesse ponto, infelizmente se apresenta como um território livre pra todo tipo de ignorância.

A violência e hostilidade dirigida a pessoas que ao menos pareçam estar fora do padrão hegemônico ajudam a compreender a dificuldade de se romper com essa norma dentro dos estádios, pois fica evidente que as ofensas são realizadas de diversas maneiras, por diversos atores. (PINTO, 2017)

Como relata o presidente do Grupo Arco-Íris, Julio Moreira, que atua há 20 anos a favor das causas da comunidade LGBT:

Há uma cultura machista no Brasil que envolve principalmente o futebol. Existe uma cultura machista que se reproduz até na forma como a gente comemora nos jogos, com xingamentos. Se o juiz roubou, ele é ladrão, ele é veado. A sociedade pensa que é pecado, doença, crime, e isso faz com que atletas que atuam em times profissionais não possam se assumir. Tem o constrangimento que eles sofrem no meio e na torcida e também o reflexo de patrocínio. No futebol, acho que ainda é muito difícil (a pessoa assumir que é homossexual). Claro que tem, mas ele precisam viver se policiando. E é difícil viver uma homossexualidade escondida num ambiente assim. (MOREIRA, 2014)

O artigo encontra-se em andamento portanto resultados são parciais, a ser complementado com a discussão sobre as medidas, ou a falta delas, utilizadas por entidades municipais, estaduais, federais e até mesmo a nível global, para combater esse problema social dentro nos estádios e na sociedade de um modo geral.

Por tratar-se de um trabalho final do curso de Educação Sustentabilidade Ambiental e Social, buscou-se autores da linha ambiental para fazer um paralelo com o objeto trabalhado na pesquisa, esclarecendo que a busca pela sustentabilidade perpassa todos os campos do saber, buscando uma via de compreensão da realidade abrindo dessa maneira uma construção de um futuro sustentável (LEFF, 2012). Portanto é necessário integrar processos naturais e sociais diferenciados, buscando soluções para problemas sociais como o racismo, machismo e homofobia para efetivamente alcançar o verdadeiro conceito de sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O passado colonial gerado de uma maneira centrada no povo europeu, que estabeleceu seu padrão hegemônico no 'novo mundo', causa problemas ambientais e sociais desde 1492. Gênero e sexualidade, aparecem como temas centrais da

pesquisa, analisando o padrão de masculinidade na sociedade atual, dentro de um recorte específico que é o futebol, que constitui-se como uma paixão nacional, um esporte que mobiliza milhares de pessoas ao redor do mundo

Os objetivos do trabalho foram parcialmente cumpridos e o trabalho deixa algumas perguntas a serem respondidas. Por que é tão difícil um jogador se assumir homossexual? Será que eles não estão realmente nesse meio? E do ponto de vista do torcedor, por que é praticamente impossível se sentir confortável em um estádio de futebol?

No país do futebol, os gramados ainda são zona restrita para a população LGBT. A violência no futebol não vai acabar, enquanto o mundo for violento. A homofobia no futebol não vai acabar, enquanto o mundo for homofóbico, mas não é por esse motivo que deve-se deixar de pautar esses temas, trazendo visibilidade para o problema, dentro do esporte mais praticado no mundo inteiro. Deve-se utilizar o espaço, apelo e alcance que esse esporte tem para diminuir a ocorrência do preconceito e construir pouco a pouco, em cada segmento, uma sociedade verdadeiramente sustentável.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. **1492 o encobrimento do outro**: a origem do mito da modernidade. Tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Júlio. **Homossexualidade no esporte**: Brasil mantém futebol dentro do armário. Rio de Janeiro, 10 fev. 2014. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2014/02/homossexualidade-no-esporte-brasil-mantem-futebol-dentro-do-armario.html>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

PINTO, Mauricio Rodrigues. **Pelo direito de torcer**: das torcidas gays aos movimentos de torcedores contrários ao machismo e à homofobia no futebol. 2017. 126 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, ciências e humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.